

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

## OS PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS E PEDAGÓGICOS PARA A ATUAÇÃO COMO PALHAÇO DE RUA: A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

*Wander Paulus Santos*

Wander Paulus Santos | Mestrado  
Linha de Pesquisa | PFE  
Orientadora | Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elza de Andrade

Possui graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2000) e em Interpretação Teatral pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2012). Na área do ensino de História, tem experiência no ensino fundamental, médio e na educação para jovens e adultos, com atuação na rede municipal do Rio de Janeiro. Na área de teatro, tem experiência como ator em espetáculos teatrais e na pesquisa sobre a arte do palhaço, por conta da participação em inúmeros cursos e da sua atuação como palhaço - brincante de rua em espetáculos e cortejos do grupo Gigantes da Lira. Também tem experiência como contador de histórias.



**OS PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS E PEDAGÓGICOS  
PARA A ATUAÇÃO COMO PALHAÇO DE RUA – A TRAJETÓRIA DA PESQUISA**

Wander Paulus Santos

Profª Drª Elza de Andrade | Orientadora

A partir da minha trajetória formativa como palhaço de rua - baseada na frequência de oficinas ofertadas por artistas na cidade do Rio de Janeiro - e diante do quadro de pouca oferta de disciplinas que ensinem a linguagem no âmbito das escolas de formação de atores e circenses, apresentei ao Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGAC/UNIRIO), um projeto que previa inventariar e aplicar, em uma disciplina a ser oferecida aos estudantes da faculdade de Artes Cênicas da UNIRIO, os procedimentos técnicos e pedagógicos apresentados nas oficinas e nas cenas de Yeda Dantas, João Carlos Artigos, Richard Rigueti, Luiz Carlos Vasconcellos e Teófanés Silveira.

A pesquisa se desenvolveu em três etapas. A primeira parte se dedicou à assistência das oficinas a partir do método de cartografia no estágio chamado "acompanhamento do processo".(Escóssia, Kastrup, Passos, 2010)

Nesse acompanhamento, além de entrevistar e participar das oficinas dos artistas, registrei suas dinâmicas, falas, conceitos e práticas em um diário de bordo. Da análise desse diário, identifiquei conceitos que balizaram a organização e a aplicação do curso-laboratório. Conceitos como experiência, cotidiano, treinamento, brincadeira, presença, jogo, relação, poder sensual, generosidade, liberdade foram utilizados tanto para a reflexão apresentada na pesquisa quanto na organização do curso oferecido.

A segunda etapa se ateve à leitura do levantamento bibliográfico. Nela se também se destacou a bibliografia apresentada durante a realização dos créditos no curso de mestrado, o que me auxiliou na descrição sobre a atuação do palhaço de rua.

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

Na última parte da pesquisa elaborei e apliquei, como laboratório, uma disciplina sobre a atuação do palhaço de rua para os estudantes da Escola de Artes Cênicas da UNIRIO.

O palhaço de rua, por atuar sozinho e em roda, dispõe apenas do seu corpo e de suas habilidades como instrumento de trabalho. Esse atuante retém uma série de saberes. Tanto no que tange às diversas linguagens artísticas quanto sobre a geografia, a população, a economia, a política do local onde trabalha. (Silva, 2007)

Todos esses saberes são utilizados na elaboração e realização da cena. Primeiro na organização de um roteiro de ações que ele organiza para a execução dos seus números. Entre as ações previstas no roteiro, o palhaço insere seus improvisos.

Esses improvisos podem ser decorrentes de um repertório já construído quanto ser o resultado da relação que o palhaço estabelece com o público e com o ambiente (sons, cachorros, bêbados passando no meio da roda).

Essas operações faz desse palhaço não apenas um atuante mas também um autor. (Bolognesi, 2003)

A categorização do palhaço de rua como um autor- entendendo a sua cena (roteiro mais improvisos) como um texto - me levou ao conceito de mimese.

Para Aristóteles , a mimese se apresenta como uma técnica que reúne, compõe, dispõe os fatos ocorridos (Aristóteles, 2015).

Outro conceito de Aristóteles utilizado, para no método comparativo pensar e descrever a atuação do palhaço de rua, foi o de mimese dramática.

A mimese dramática é construída pelo encadeamento das cenas, movidas pela oposição entre as ações dos caracteres/personagens encerrando-se em um final que para a platéia deve ser pedagógico e exemplar. (Aristóteles, 2015)

O palhaço de rua quando constrói a sua cena no tempo presente, cola nas ações previstas em roteiro, os improvisos decorrentes da sua relação com a platéia e o ambiente. Ele realiza uma mimese através de um processo de colagem pela justaposição

de materiais diversos, autônomos e estranhos entre si (Sarrazac, 2012), aproximando-se do conceito de mimese performativa (Ramos, 2015).

Para Ramos, a cena não mais representaria uma fábula como dita o modelo aristotélico. A cena contemporânea seria uma poésis que se instalaria, se concretizaria no ato presente, aos olhos do público exigindo um tipo de pensamento ou uma percepção sensorial.

Na cena do palhaço de rua, as ações estão reunidas na execução fantástica de números de habilidades circenses, de improvisos na relação com a platéia e o ambiente e nas suas piadas. Nenhuma dessas ações encadeadas desenvolve uma fábula e estão lá para criar o riso pela quebra das expectativas. Todas elas se concretizam sob a ótica da brincadeira dando um espaço de participação da platéia como um atuante diferenciando-se do papel de passividade exigido à platéia na mimese dramática.

Para entendermos a realização dessas ações a partir dos improvisos provenientes da relação com o público e com o ambiente, o conceito de antropofagia a partir da noção de perspectivismo ameríndio identificado por Eduardo Viveiros de Castro (2002, 2015) foi de grande valia.

Esse conceito entende que tudo o que existe no mundo (seres humanos, animais, plantas, minerais, geografia) possui a mesma natureza só que de formas diferentes, estendendo uma noção de humanidade a todos os entes.

O perspectivismo leva a uma prática relacional, efêmera e de interesse pelo outro (e por diversos outros) de forma contínua. A relação antropofágica não seria mais devoradora e de eliminação do outro. Seria através da relação de afecção entre o antropófago e todos os seres do mundo.

A presença cênica do palhaço de rua se estabelece pela relação criativa entre o atuante, o público, o ambiente, os objetos de cena (Artigos, 2007). E essa relação se dá pela noção de perspectivismo, dando a esses elementos a condição de atuante. Dessa percepção, nascem os improvisos e a colagem desses elementos e suas ações e reações na cena do palhaço de rua.

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

Para a realização prática dessa mimese a partir da noção de antropofagia para o riso, entendi que o curso deveria realizar o treinamento da escuta, o desenvolvimento do poder sensual, da lógica fantástica do palhaço e da liberdade para brincar culminando na sua aplicação em campo com um "Passeio de Palhaços na Feira".

## REFERÊNCIAS:

ARISTÓTELES. **Poética** (tradução Paulo Pinheiro). São Paulo: Editora 34, 2015;

ARTIGOS, João Carlos. **Do que são feitos os palhaços** in TEATRO DE ANÔNIMO. Revista Anjos do Picadeiro, Rio de Janeiro, n.6, p 13-19, 2007;

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora UNESP, 2003;

CASTRO, Eduardo Viveiros de Castro. **A Inconstância da Alma Selvagem**. São Paulo: Cosac Naify, 2002;

CASTRO, Eduardo Viveiros de Castro. **Metafísicas Canibais**. São Paulo: Cosac Naify, 2015;

ESCÓSSIA, Liliana da; KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010;

NASCIMENTO, EVANDO. **A Antropofagia em Questão**, in ROCHA, João Cesar de Castro e RUFFINELLI, Jorge (org.) Antropofagia Hoje? São Paulo: Realizações, 2011. P. 331-361;

RAMOS, Luiz Fernando. **Mimesis Performativa**- A margem de invenção possível. São Paulo: Annablume, 2015;

SARRAZAC, Jean- Pierre. **Léxico do drama moderno e contemporâneo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012;